



MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE JUAZEIRO: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) E DESIGUALDADE SOCIAL

Cleonice Moreira da Silva*
Monica Lima Bomfim**
Nacelice Barbosa de Freitas***

Resumo: *O trabalho tem como proposta analisar a desigualdade social da Microrregião Geográfica de Juazeiro tendo como base o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Analisa-se o período entre 1991 e 2000, numa perspectiva de construir elementos para explicação da realidade socioespacial da mesma. Para tanto buscou-se as informações no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil). Além desse indicador socioeconômico foram avaliados dados populacionais referentes as décadas de 1970, 1980, 1990 e 2000. Os dados foram apresentados em Excel objetivando melhor visibilidade da evolução do processo nos municípios da Microrregião Geográfica de Juazeiro. A explicação sobre a desigualdade social a partir do IDH e do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como proposta, ampliar o conhecimento sobre a região e também contribuir para consolidar o conhecimento geográfico, especialmente da Geografia Humana e Regional. Na fundamentação teórica e conceitual buscou-se desenvolver uma breve discussão sobre espaço urbano e rural pautados da discussão de Carlos (1994), Antonello (2000), Corrêa (1989) e Lages e Teixeira (1997), Silva; Silva e Coelho (2008); e Santos (1996). Conclui-se que o IDH contribui para o entendimento das desigualdades sociais, denotando-se uma forma de evidenciar a integração dos espaços através dos indicadores sociais. Assim, amplia-se a compreensão sobre o espaço conseqüentemente o conhecimento geográfico sobre o mesmo.*

Palavras-Chave: Índice de Desenvolvimento Humano; Desigualdade social; População total, urbana e rural.

INTRODUÇÃO

O semi-árido baiano abrange grande parte do Estado da Bahia, possuindo uma vasta diversidade socioambiental que é pouco conhecida e valorizada pela sociedade. Além desse fator, essa região apresenta um contingente populacional, de aproximadamente 30 milhões de habitantes, um dos motivos que impulsiona o estudo. O Semi-Árido foi criado pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), com base, na Lei 7827/89, espaço que foi ampliado pela Resolução Nº. 10929/94 correspondendo atualmente a 11, 5% do território nacional, ou seja, 858. 000 Km²: isso representa 52, 4% do Nordeste brasileiro.

O Ministério da Integração Nacional definiu a nova delimitação do Semi-Árido brasileiro, em 2005, incluindo mais 102 municípios que foram somados ao 1. 031 já antes existentes, aumentando assim, em 8, 6 % a área territorial que passou a ter 1. 133 municípios.

* Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana e graduanda do Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana; cleoageografa@hotmail.com. Autora

** Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana e graduanda do Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana; monicasitrus@yahoo.com.br. Co-autora

*** Professora Mestre do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF) da Universidade Estadual de Feira de Santana; nacegeografic@hotmail.com - Orientadora

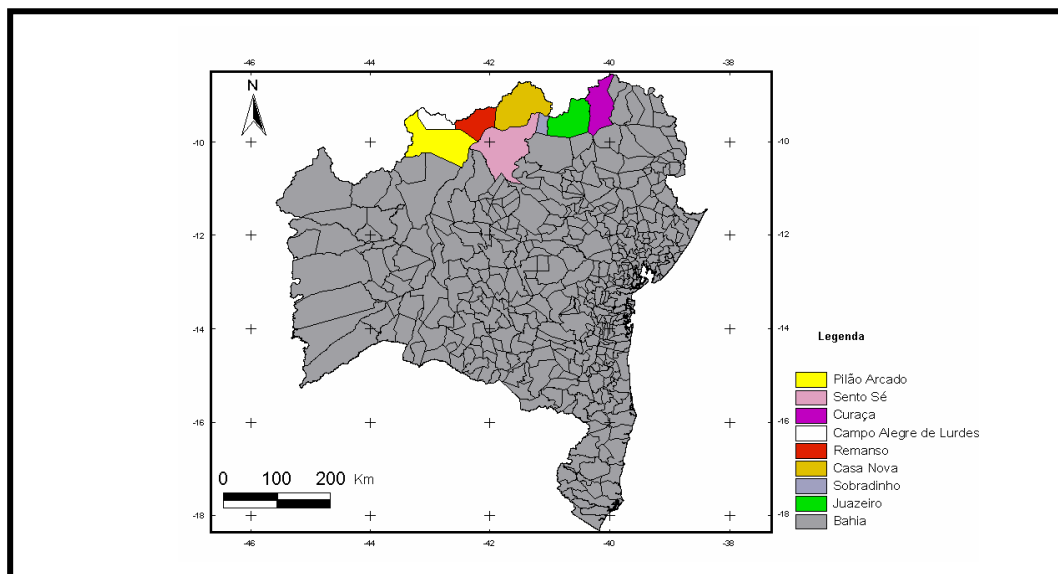


Aproximadamente 70% do território baiano encontra-se inserido no semi-árido, os 30% restantes compreendem ao litoral e a parte oeste. Neste concentra-se grande parte da população, de baixa renda, aspecto que serve de base para o estudo a respeito da desigualdade social, tendo como referencial o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

De acordo com informações do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil), o IDH foi criado com objetivo de oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita, pois este considera apenas a dimensão econômica sobre o desenvolvimento. Dessa forma o IDH apresenta-se como indicador mais completo, visto que agregam dados que contemplam tanto aspectos econômicos quanto sociais. Com o objetivo de avaliar a qualidade de vida dos países, das regiões, os Estados e municípios, o indicador é definido através de cálculos nos quais são considerados: a expectativa de vida ao nascer, o número de matriculados em todos os níveis educacionais, o índice de analfabetos, e o Produto Interno Bruto, com valores entre 0 (nenhum desenvolvimento humano) e 1 (completo desenvolvimento humano).

Definiu-se para análise a Microrregião Geográfica de Juazeiro, situada na Mesorregião Geográfica Vale Sanfranciscano da Bahia. Essa foi escolhida para estudo, especialmente por situar-se em sua totalidade na área correspondente ao semi-árido baiano. A mesma conta com oito municípios são eles: Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Remanso, Sento Sé e Sobradinho (FIGURA 1).

**Figura 1. Microrregião Geográfica de Juazeiro:
localização no Estado da Bahia.**



Fonte: Banco de Dados da Superintendência de Recursos Hídricos (SRH) 2003. Adaptado por SILVA, Cleonice Moreira da.

O trabalho tem por objetivo interpretar os dados referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e população total, urbana e rural a fim de analisar as desigualdades sociais existentes entre os municípios da Microrregião Geográfica de Juazeiro, além de compreender a sua evolução populacional. A importância do estudo sobre desigualdade social com base nos indicadores sociais, bem como os números referentes ao Censo Demográfico do Instituto



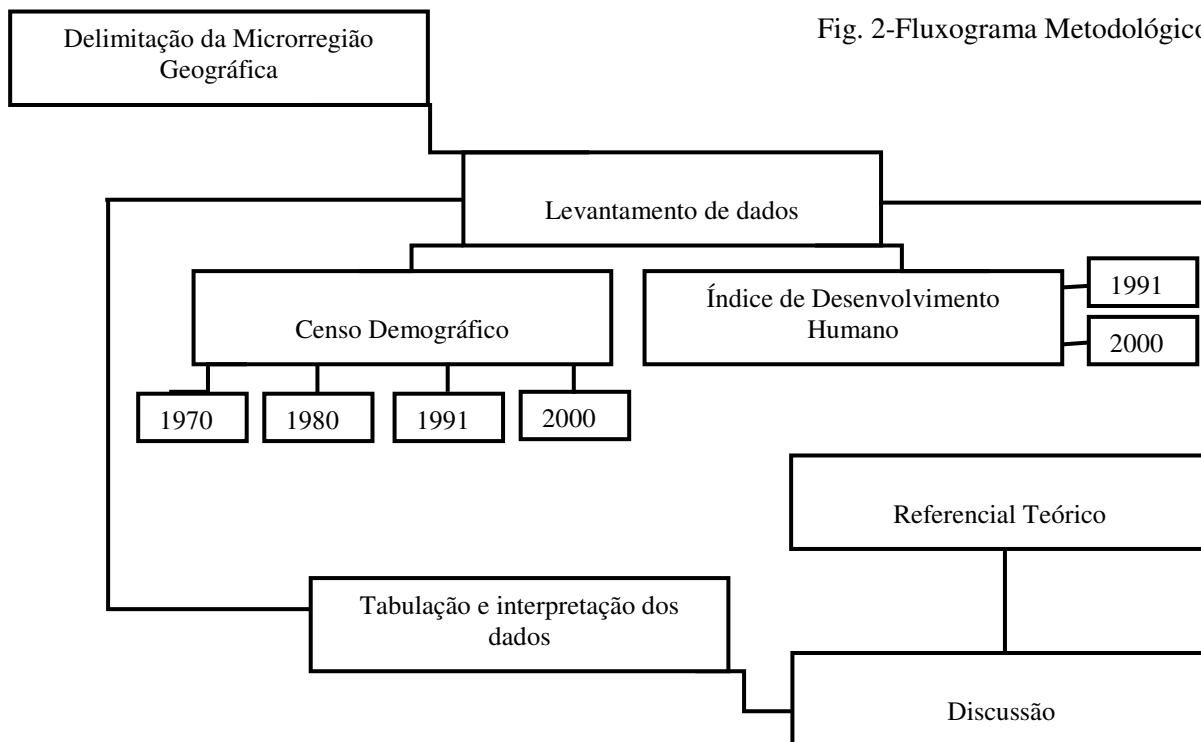
Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 1970, 1980, 1990 e 2000) constitui um conteúdo geográfico de fundamental importância para o entendimento do espaço sua produção e contradições contribuindo dessa forma para ampliar o conhecimento acerca dessa Microrregião Geográfica.

A base conceitual do presente artigo está alicerçada nas discussões de Carlos (1994), Corrêa (1989), Lages e Teixeira (1997), Silva; Silva; Coelho (2008) e Santos (1996) teóricos que contribuem de forma efetiva para o debate. Os dados referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) correspondentes aos anos de 1991 e 2000, foram publicados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil), e os números relacionados à população total, urbana e rural obtidos no Sistema do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de Recuperação Automática (SIDRA), entre as décadas de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Para a realização do artigo, inicialmente efetuou-se o levantamento bibliográfico sobre o tema em seguida buscou-se os dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), correspondentes aos anos de 1991 e 2000, publicados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil), além dos números relacionados à população total, urbana e rural obtidos no Sistema Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de Recuperação Automática (SIDRA), entre as décadas de 1970, 1980, 1991 e 2000.

O IDH está diretamente relacionado com o contexto sócio-territorial, pois se constitui na síntese dos números relacionados à educação, longevidade e o Produto Interno Bruto (PIB), conferindo ao município especificidades que os diferenciam dos demais. A partir das informações referentes aos Censos Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) das décadas de 1970, 1980, 1990 e 2000 reuniram-se estatísticas referentes à população total, urbana e rural dos municípios da Microrregião Geográfica de Juazeiro, com o objetivo de analisar as desigualdades sociais.

Posteriormente ao levantamento de números deu-se início a tabulação e interpretação dos mesmos para depois efetuar a discussão. O fluxograma metodológico sintetiza as informações sobre os passos percorridos durante o processo de desenvolvimento do artigo (Figura. 2).



REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse item será discutido os conceitos de espaço urbano e rural, pois a compreensão das especificidades dos mesmos é determinante para análise da desigualdade social. A forma como esses espaços estão organizados contribui para entender a estruturação socioeconômica dos municípios. Para tanto, buscou-se as discussões de Carlos (1994), Corrêa (1989) e Lages e Teixeira (1997), Silva; Silva e Coelho (2008); e Santos (1996).

De acordo com Carlos (1994, p. 101) o espaço urbano é resultado da “dinâmica do desenvolvimento das forças produtivas que aí se desenvolvem plenamente, e mais especificadamente da grande aglomeração, onde as condições gerais da produção se encontram mais desenvolvidas”. Dessa forma espaço urbano é fruto das relações capitalistas desenvolvidas a partir do trabalho, que além de (re)produzir o capital também reflete desigualdades sociais provenientes da má distribuição de renda.

Corrêa (1989, p. 9) afirma que o espaço urbano “é fragmentado e articulado reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campos de luta”, uma vez que o mesmo é (re) produzido historicamente conforme as necessidades do capital, conduzidas pelos consumidores e produtores desse espaço que conforme o autor são: os proprietário dos meios de produção, os promotores imobiliários, Estado e grupos sociais.

No que se refere ao espaço rural esse é muitas vezes compreendido como o espaço “onde se realizam a produção e o trabalho agrícola, ou é onde a atividade agrícola organiza



profundamente as paisagens rurais” (TEIXEIRA e LAGES, 1997, p. 13). De acordo com essa abordagem o espaço rural seria voltado apenas para o desenvolvimento de atividades agrícolas.

Contrapondo esse conceito Antonello (2001, p. 13) afirma que o espaço rural não pode ser compreendido apenas como “receptáculo de atividades agrícolas e sim, a partir do movimento de mudança de direção da atividade não-agrícola...”. Dessa forma, o espaço rural deixa de ser monofuncional, ou seja, desenvolver apenas uma atividade econômica e passa a desenvolver atividades diversificadas relacionadas a indústria e ao comércio, o que contribui para uma reconfiguração espacial.

A inserção dessas atividades econômicas no espaço rural está atrelada ao desenvolvimento do meio-técnico-científico e informacional compreendido, como um “... o momento histórico no qual a construção ou reconstrução do espaço se dará com o crescente conteúdo de ciência, técnica e informação” (SANTOS 1996, p. 36). Nessa perspectiva, o espaço rural passa ser (re)organizado a partir da ciência, técnica e informação, visando dinamizar o processo de produção de bens de forma mecanizada e informatizada. Assim sendo, “os territórios expressam, em determinado momento, um complexo e dinâmico conjunto de relações políticas, socioeconômicas e culturais, historicamente desenvolvidas e contextualmente especializadas” (SILVA; SILVA; COELHO, 2008, p.217), garantindo tanto a manutenção da estrutura social quanto a preservação do poder das classes hegemônicas.

Assim os sujeitos que (re)produzem os espaços urbano e rural atuam de forma diferenciada o que contribui com a permanência das contradições e desigualdades sociais, essa compreendida como o acesso desigual aos recursos materiais e econômicos, condição inerente as divisões sociais em classes características do modo de produção capitalista, por esse motivo nem todos os espaços serão (re)produzidos conforme a lógica dos meios técnicos e científicos.

A maneira como o espaço urbano e rural se articula, influencia diretamente na qualidade de vida da população, além de evidenciar as desigualdades sociais existentes tanto na escala local, regional quanto global, visto que “a diferenciação do espaço geográfico assume muitas formas, mas fundamentalmente expressa a diferenciação social que é a verdadeira definição do capital: a relação entre capital e trabalho” (SMITH *apud* SILVA; SILVA; COELHO, 2008, p. 18). A desigualdade social, então está diretamente relacionada com a qualidade de vida que por sua vez está relacionada às atividades econômicas desenvolvidas.

Com base nessa discussão a Microrregião Geográfica de Juazeiro será analisada com objetivo de explicar as desigualdades sociais presentes na mesma tendo como referência o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e dados demográficos.

A MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE JUAZEIRO: UMA BREVE ANÁLISE

A área escolhida para análise é Microrregião Geográfica de Juazeiro que compõem a Mesorregião Geográfica Vale Sanfranciscano da Bahia, composta pelos municípios, Campo Alegre de Lurdes, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Remanso, Sento Sé e Sobradinho que juntos correspondem uma área de 55. 830, 454 Km². (FIGURA. 1).



Para a análise a respeito da qualidade de vida da população foi utilizado como base o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 1991 e 2000. A análise desse indicador se restringiu a essas décadas devido à ausência de informações de outros períodos que interessam para a análise.

No que se refere ao IDH da Microrregião Geográfica de Juazeiro, verifica-se que houve uma variação entre os anos de 1991 e 2000, pois a média apresentada é de 0,642 no último ano, o que representa uma variação de aproximadamente 21%, esse dado indica que houve um aumento dos indicadores referentes a longevidade, educação e ao PIB, utilizados no cálculo do IDH, dessa Microrregião Geográfica. O crescimento de 21% em nove anos reflete a articulação socioespacial que dinamiza o território a partir das relações socioeconômicas, políticas e culturais como afirma Silva; Silva; Coelho (2008), além de ser um indicativo de que houve melhoras na qualidade de vida da população.

**Tabela 1- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
Municípios da Microrregião Geográfica de Juazeiro**

MUNICIPIOS	1991	2000
Campo Alegre de Lurdes	0,589	0,683
Casa Nova	0,511	0,611
Curaçá	0,521	0,626
Juazeiro	0,589	0,683
Pilão Arcado	0,41	0,546
Remanso	0,51	0,615
Sento Sé	0,485	0,603
Sobradinho	0,617	0,684

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-
PNUD.

Os municípios que apresentam maior IDH são Juazeiro e Sobradinho com 0,683 e 0,684 respectivamente no ano de 2000. (TABELA 1), Juazeiro destaca-se na Microrregião Geográfica desde a década de 90 com o desenvolvimento da fruticultura irrigada com destaques as plantações de manga e uva, cujas produções são voltadas para o mercado externo.

Verifica-se que a partir da implantação de tecnologias na produção agrícola, o município tornou-se um pólo atrativo, pois a população total aumentou de 61.648 no ano de 1970 para 174.567 habitantes (TABELA 2). Esse dado indica que a inserção de novas tecnologias propiciou uma nova dinâmica a Juazeiro, que passou a refletir de forma evidente a relação entre capital e trabalho como afirma Smith (2008).



Tabela- 2 . Microrregião Geográfica de Juazeiro: População Total, Urbana e Rural (1970, 1980, 1991, 2000)

Município	Domicílio	População residente (Pessoas)				População residente (Percentual)			
		1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
Campo Alegre de Lourdes	Total	16.767	21.574	26.125	27.607	100	100	100	100
	Urbana	1.742	2.229	4.177	6.539	10,39	10,33	15,99	23,69
Casa Nova	Rural	15.025	19.345	21.948	21.068	89,61	89,67	84,01	76,31
	Total	37.036	39.321	46.838	55.730	100	100	100	100
Curaçá	Urbana	5.481	10.943	18.482	27.266	14,8	27,83	39,46	48,93
	Rural	31.555	28.378	28.356	28.464	85,2	72,17	60,54	51,07
Juazeiro	Total	17.791	20.638	24.895	28.841	100	100	100	100
	Urbana	2.841	4.650	7.749	10.775	15,97	22,53	31,13	37,36
Pilão Arcado	Rural	14.950	15.988	17.146	18.066	84,03	77,47	68,87	62,64
	Total	61.648	118.175	128.767	174.567	100	100	100	100
Remanso	Urbana	39.083	64.323	102.266	133.278	63,4	54,43	79,42	76,35
	Rural	22.565	53.852	26.501	41.289	36,6	45,57	20,58	23,65
Sento Sé	Total	24.803	27.912	31.949	30.713	100	100	100	100
	Urbana	2.532	2.989	4.268	7.865	10,21	10,71	13,36	25,61
Sobradinho	Rural	22.271	24.923	27.681	22.848	89,79	89,29	86,64	74,39
	Total	23.588	28.934	34.381	36.257	100	100	100	100
Sento Sé	Urbana	7.069	13.012	17.868	21.015	29,97	44,97	51,97	57,96
	Rural	16.519	15.922	16.513	15.242	70,03	55,03	48,03	42,04
Sento Sé	Total	22.419	31.674	28.387	32.461	100	100	100	100
	Urbana	6.058	8.723	12.380	17.264	27,02	27,54	43,61	53,18
Sento Sé	Rural	16.361	22.951	16.007	15.197	72,98	72,46	56,39	46,82
	Total	-	-	21.208	21.325	-	-	100	100
Sento Sé	Urbana	-	-	19.482	19.610	-	-	91,86	91,96
	Rural	-	-	1.726	1.715	-	-	8,14	8,04

Fonte: Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 1970, 1980, 1990 e 2000)

Dentre os municípios que compõem essa Microrregião Geográfica de Juazeiro, Curaçá tem um maior percentual de população rural, ou seja, cerca de 60% de sua população total vive no campo. Constata-se que esse espaço foi organizado tanto para subsidiar a produtividade agrícola quanto a manutenção da mão-de-obra nessa localidade.

Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova e Pilão Arcado têm as principais atividades econômicas desenvolvidas na agricultura com cultivo de milho, mandioca, feijão e batata doce e pecuária na qual se destaca a criação de caprinos e ovinos, além da extração de minérios como topázio e ametista. O espaço rural desses municípios que detém maior contingente populacional, caracteriza-se pelo desenvolvimento de atividades econômicas não-agrícolas como aponta Antonello (2001) ao afirmar que existe um processo de mudança no campo no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades econômicas por meio da inserção de tecnologias que permitem uma diversidade no que se refere as atividades econômicas desenvolvidas no espaço rural.

Pilão Arcado possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Microrregião Geográfica com IDH igual a 0,546. Isso denota que esse é o município que necessita de maiores investimentos, sobretudo na educação e saúde, já que são índices utilizados pelo Programa das



Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil). Observa-se que em três décadas Pilão Arcado teve um crescimento populacional referente a 5. 910 habitantes, um aumento irrisório se comparado com o crescimento da população de Juazeiro, que no mesmo período foi de 112, 919 habitantes.

O município de Sobradinho não apresenta dados referentes ao Censo Demográfico das décadas de 70 e 80 porque o processo de emancipação data de 24 de fevereiro de 1989, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0, 684, maior que a média da Microrregião Geográfica de Juazeiro. Tanto em 1990, quanto 2000 observa-se que aproximadamente 91% da população total reside no espaço urbano, que conforme Carlos (p. 84, 1994) é o espaço no qual as atividades produtivas estão mais desenvolvidas, no entanto o espaço urbano “é mais que um modo de produzir, é também um modo de consumir, pensar, sentir, enfim é um modo de vida”, no qual as formas espaciais estão espacializadas de acordo com a lógica capitalista, além de ser reflexo da desigualdade social proveniente desse modo de produção.

Através da análise dos dados discutidos percebe-se que cada município possui uma organização espacial singular devido a ação dos sujeitos que produzem e consomem o espaço, seja ele rural e/ou urbano. No ano de 2000 a Microrregião Geográfica de Juazeiro apresentou a maior parte do seu contingente populacional domiciliada no espaço urbano e um IDH avaliado conforme o PNUD Brasil como médio. No entanto verifica-se que há uma desigualdade interna e entre os municípios, pois o índice que avalia a renda, saúde e educação possui uma variação de aproximadamente 9,42% no ano de 2000.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados apresentados pode-se concluir que através do IDH e dos dados relacionados a população total, urbana e rural pode-se perceber as desigualdades sociais bem como as especificidades e particularidades de cada município da Microrregião Geográfica de Juazeiro.

O IDH contribui para identificar os municípios que possuem uma melhor estrutura educacional, de saúde e renda, aliados aos dados populacionais levantados e definidos como elementos para explicar a desigualdade social existente entre os municípios da Microrregião Geográfica de Juazeiro, distinguindo assim, uma nova configuração regional que está diretamente relacionada com o contexto socioeconômico.

Sabe-se, portanto, que as desigualdades sociais estão diretamente vinculadas à forma como o capitalismo se estabelece no espaço, pois a sua função ao promover a (re)produção ampliada do capital é aprofundar as desigualdades.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, I,T; VARGAS, M. A. M. **Visões do espaço rural**. Aracaju: Gráfica e Editora Triunfo Ltda; São Cristovão: UFS, POSGRAF, NPGeo, 2001.



XII SEMOC SEMANA DE
MOBILIZAÇÃO
CIENTÍFICA
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática. 1989.

SANTOS, Milton. **Território: globalização e fragmentação**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e; SILVA, Bárbara-Christine; COELHO, Araori Silva. **Desequilíbrios e desigualdades regionais no Brasil e nos estados brasileiros**. João Pessoa, PB: Grafset, 2008.

TEIXEIRA, M. A; LAGES, V. N. **Transformações no espaço rural e a geografia rural: idéias para discussão**. Revista de Geografia. V. 14. UNESP: São Paulo, 1997.